Fragmentação da identidade docente na EAD: reflexões sobre avaliação e o papel do professor e do tutor.

Autor(res)

Claudia Lucia Landgraf Valerio
Michele De Melo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS-UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

O crescimento da Educação a Distância (EAD) no ensino superior brasileiro tem promovido uma reconfiguração significativa da prática docente, caracterizada pela fragmentação das funções historicamente atribuídas ao professor. Em vez de um único sujeito pedagógico, a figura docente passa a ser distribuída entre diferentes agentes como “docente responsável pela disciplina”, “professor conteudista”, “professor formador”, “tutor”, “tutor a distância” e “avaliador de desempenho acadêmico”. Essa multiplicidade de papéis, muitas vezes desvinculada da mediação direta com os estudantes, afeta a continuidade pedagógica e compromete a constituição de uma identidade profissional sólida no campo da docência.

Entre as funções descentralizadas, a avaliação se destaca como um ponto crítico. A ausência do professor autor no acompanhamento da aprendizagem e na correção das atividades dificulta a regulação dos percursos formativos, desarticulando o elo entre ensino, aprendizagem e avaliação. Em contraste, Perrenoud (1998) defende que avaliar é, antes de tudo, diagnosticar para intervir pedagogicamente, sendo essa prática inseparável da função docente reflexiva. Neste sentido, a pesquisa busca refletir sobre os impactos da fragmentação das funções avaliativas para a identidade do professor na EAD, ancorando-se em estudos que discutem tanto os limites operacionais do modelo vigente quanto os desafios para a profissionalização do ensino superior mediado por tecnologias.

Objetivo

Refletir sobre as implicações da fragmentação das funções docentes na EAD para a construção da identidade do professor, com foco na mediação avaliativa, à luz da literatura sobre a atuação dos tutores e da profissionalização docente.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, com abordagem teórico-interpretativa, fundamentado em revisão bibliográfica. O levantamento foi realizado no Google Acadêmico, utilizando a expressão “professor avaliador no ensino superior EAD”. A busca inicial resultou em cerca de 900 trabalhos publicados entre 2020 e 2024. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos, com recorte na modalidade a distância, que

abordassem diretamente o papel do professor na mediação avaliativa no ensino superior. Após filtragem por título, resumo e corpo do texto, restaram cinco artigos compatíveis com os objetivos da pesquisa.

Resultados e Discussão

A literatura analisada aponta que a figura do professor é marcada pela fragmentação de funções e pela multiplicidade de nomenclaturas atribuídas aos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: professor conteudista, formador, tutor, instrutor, orientador, avaliador, tutor mediador. Essa diversidade terminológica evidencia um processo de especialização de tarefas que, embora atenda às demandas organizacionais do modelo EAD, resulta no esvaziamento da identidade profissional docente. Considerando que a atividade avaliativa é historicamente vinculada ao exercício docente, recorremos à concepção de avaliação formativa proposta por Perrenoud (1998), segundo a qual toda prática de avaliação contínua pode ser considerada formativa se tiver como intenção contribuir para a regulação das aprendizagens em curso. Essa perspectiva descritiva, ao reconhecer a parcela de avaliação formativa presente na rotina escolar, exige a atuação de um professor capaz de organizar e gerir situações didáticas, articulando ensino, acompanhamento e avaliação de modo integrado. A cisão entre essas dimensões pedagógicas compromete a possibilidade de regulação das aprendizagens e, consequentemente, enfraquece a profissionalidade docente.

No artigo "Tutoria e identidade docente na educação a distância" (2020), os autores discutem a importância do tutor na mediação pedagógica, ao mesmo tempo em que destacam sua atuação precarizada. A dissociação entre o tutor e o professor conteudista compromete a coerência entre os objetivos formativos, os conteúdos trabalhados e os processos avaliativos, limitando a possibilidade de que a avaliação cumpra um papel formador. A mediação avaliativa, nesse contexto, torna-se um procedimento técnico, muitas vezes automatizado, deslocado da intencionalidade pedagógica.

Esse problema também aparece no artigo “O papel do professor tutor e das tecnologias na EAD” (2024), que aponta a centralidade do tutor na mediação cotidiana com os estudantes, mas evidencia a invisibilidade dessa função na organização curricular e na construção dos instrumentos de avaliação. O artigo reforça que a docência na EaD é compartilhada e relacional, demandando integração entre diferentes perfis de educadores, descrevendo o conceito de professor coletivo.

Por sua vez, o artigo “A avaliação como recurso pedagógico no ensino superior EAD” (2023) parte de uma abordagem mais propositiva ao enfatizar a docência na EaD como uma prática compartilhada entre professor avaliador e tutor mediador, destacando que ambos assumem responsabilidades pedagógicas essenciais. Ao propor a avaliação como recurso de desenvolvimento e não de punição, o texto amplia o entendimento da identidade docente para além da transmissão de conteúdos, reconhecendo o tutor como coautor do processo formativo.

Já no artigo “Modelos de avaliação para educação a distância: uma revisão de literatura” (2023), a análise de estudos nacionais e internacionais demonstra que, a docência na EaD como um sistema integrado e multidimensional, no qual o professor, o tutor e os demais profissionais formam uma rede de mediação pedagógica e tecnológica. Embora o foco do texto seja a análise dos modelos de avaliação, as categorias atribuídas aos docentes revelam uma compreensão ampliada da docência: fragmentada em funções, mas interdependente em sua execução. A centralidade do docente é mantida como elemento determinante da qualidade e efetividade da EaD, especialmente nas dimensões “pessoas” e “processo de ensino-aprendizagem”. Por fim, o artigo “O ensino a distância universitário e a uberização do professor” amplia o debate ao denunciar a lógica produtivista que orienta as políticas institucionais no ensino superior privado. A metáfora da uberização permite compreender como a docência se transforma em um conjunto de tarefas fragmentadas e geridas por plataformas tecnológicas,

reduzindo o professor a um executor de atividades isoladas.

Conclusão

A fragmentação de funções na EAD compromete a construção do imaginário da identidade docente com relação as atuações e diferentes nomenclaturas. Considerando a avaliação como um dos principais atributos da docência tradicional, quando dissociada do professor para o tutor, fragiliza esse imaginário e rompe o vínculo formativo. Embora o tutor desempenhe papel essencial no suporte aos estudantes, é necessário haver troca entre tutor e conteudista. O compartilhamento de informações fortalece a autoria reflexiva e permite ajustes nos materiais didáticos, preservando a profissionalidade docente.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

CARVALHO, Rayane de Souza Moreth; BELLAS, Hugo Cesar; FREITAS, Victor Gonçalves Glória. O papel do professor tutor e das tecnologias na modalidade EAD: um estudo bibliográfico dos desafios e oportunidades. Educação, Tecnologia e Revista (ETR), v. 17, n. 1, p. 1–16, 2024. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/17936

FILHO, Antonio Cavalcante; SALES, Viviani Maria Barbosa; ALVES, Francione Charapa. Tutoria e identidade docente na educação a distância. Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (RevPemo), v. 5, n. 2, p. 215–232, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3883/4263

MENDONÇA, Kelvya Thais de; SILVA, Lara Vieira da; CONCEIÇÃO, Laryssa Beatriz Nascimento da; SANTOS, Tatiele Nunes de Lima dos; MONTE, Salatiel Ferreira do; OLIVEIRA, Arão Davi. A avaliação como recurso pedagógico no ensino superior EaD. In: COLETÂNEA de artigos científicos – 2023. Volume III. [S. l.]: Repositório PGSS Cogna, 2023. p. 16–25. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RANGEL, Tauã Lima Verdan; MANGIAVACCHI, Bianca Magnelli. O ensino a distância universitário e a uberização do professor: os possíveis impactos na mercantilização do EAD no âmbito do ensino superior privado, a partir do fazer docente. Multaccess – Revista de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Cultura e Sociedade, v. 1, n. 2, p. 37–57, 2021. Disponível em: http://142.93.150.88/multaccess/index.php/multaccess/article/view/186/139

SANTOS, Roberta Souza; VIEIRA, Kelmara Mendes; GIACOMELLI, Giana Silva. Modelos de avaliação para educação a distância: uma revisão de literatura. Publicações e Pesquisas em Educação e Ensino, v. 1, n. 2, p. 1–19, 2023. Disponível em: https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/109/236